



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

DIÁRIO DE BORDO: UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INFORMAL DA APRENDIZAGEM

Samantha Gouvea dos Santos Dias^{1*}
Carolina Neugebauer Garcia²
Igor Louro dos Santos³
Lincoln André Soares^{4*}
Lutiele Linhares Pinho⁵

Cristiani Schons⁶

Eixo Temático: Práticas Pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

Os processos de interação entre docentes e educandos, assim como a avaliação da aprendizagem, merecem reflexão constante. A presente experiência de iniciação à docência traz o diário de bordo como meio de aproximação entre professor e aluno, além de instrumento de coleta de informações sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A experiência aqui relatada encontra-se em andamento em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental e em uma turma de 1º ano do Ensino Médio do Curso Normal, do Instituto Estadual de Educação Professor Pedro Schneider, em São Leopoldo - RS, no âmbito

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Licenciatura em Matemática, Capes, samanthagsdias@gmail.com

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Licenciatura em Matemática, Capes, carolinaneugebauer302@gmail.com

³ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Licenciatura em Matemática, Capes, igor_louro@hotmail.com

⁴ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Licenciatura em Matemática, Capes, lincolnandre@hotmail.com

⁵ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Licenciatura em Matemática, Capes, lutiele.lp@gmail.com

⁶ Especialista em Educação Matemática, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora da rede estadual do Rio Grande do Sul. Email: crisschons@hotmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

do subprojeto de Matemática do PIBID – Capes, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

A referida escola recebe um grupo de seis estudantes de Licenciatura em Matemática, que colaboram com o planejamento das aulas e no acompanhamento das atividades realizadas na escola, sob a supervisão de uma professora. Em reuniões semanais são discutidos os encaminhamentos e os resultados alcançados, refletindo sobre as necessidades dos alunos e, a partir disso, são pensadas em possíveis intervenções a serem propostas.

A proposta de realização de um Diário de Bordo, na turma de 9º ano, surgiu com o intuito de proporcionar uma proximidade entre os bolsistas do PIBID e os alunos, pois, no início do período letivo, estes não se sentiam confortáveis com a presença do grupo na sala de aula. Não apresentavam suas dúvidas e nem se comunicavam com os bolsistas. Além do objetivo de proporcionar essa aproximação, o Diário de Bordo também é uma ferramenta de avaliação, tanto das atividades desenvolvidas, quanto do conhecimento dos alunos que nele escrevem. Esse instrumento permite perceber os aspectos satisfatórios e aqueles que devem ser revistos com relação às atividades desenvolvidas em sala de aula e da atuação dos bolsistas de iniciação à docência. Também permite identificar as dificuldades dos alunos e tomar providências para saná-las, pois alguns deles se expressam melhor em avaliações de caráter menos formal do que provas escritas.

Quanto aos modos de avaliar, Villas Boas (2004) afirma que:

Tanto a avaliação formal quanto a informal, são importantes, devendo ser empregadas no momento certo e de maneira adequada. Precisamos avançar nosso entendimento sobre cada uma delas, a forma de desenvolvê-las, assim como precisamos saber articular os resultados obtidos por ambas. A relevância da utilização das duas está no fato de que o aluno demonstra em sua aprendizagem em forma de diversas linguagens: escrita, oral, gráfica, estética e corporal, etc. A avaliação formal é insuficiente para abranger todos os estilos de aprendizagem. A informal pode complementá-la. (p.29)

Nesse sentido, para HADJI (1992, p.9), o diário de bordo é um instrumento de avaliação informal, pois permite ao aluno expressar, através de registros escritos, o que aprendeu e não aprendeu durante as aulas de Matemática. Por isso este instrumento foi



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

escolhido, não só como ferramenta avaliativa, mas de integração com os alunos das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio do Curso Normal.

A primeira etapa da proposta consistiu na apresentação do diário de bordo como uma ferramenta histórica utilizada desde os antigos navegadores para relatar os acontecimentos ocorridos durante suas viagens. Na sala de aula, foi proposto que um aluno levaria o caderno para casa para descrever o que havia se passado no decorrer da aula, o que aprendeu, quais facilidades e/ou dificuldades encontradas, o que gostou e o que poderia ser diferente e como se sentiu durante a aula. Cada aluno relator deveria descrever a aula como se estivesse contando e explicando para um colega ausente àquela aula, para que cada relato pudesse servir de consulta para os colegas que por ventura faltassem. Assim, no próximo encontro, o diário de bordo passaria para outro aluno fazer os relatos, tornando o processo um instrumento de avaliação coletiva.

A cada entrega do caderno, os relatos são fotografados para servirem de subsídio para as reuniões de planejamento do grupo de bolsistas com a supervisora. A partir da leitura dos relatos, são preparadas novas abordagens de conteúdos e novas atividades para melhor compreensão dos mesmos.

Diante da análise parcial dos diários de bordo, é possível verificar as dificuldades dos alunos em relatar as suas próprias aprendizagens. A aluna E.A. (9º Ano) limitou-se a dizer que não sabia o que escrever: - “[...] eu aprendi que... Olha como posso dizer? Eu aprendi e não aprendi ao mesmo tempo... [...]”. Esse tipo de manifestação ocorre, pois o diário de bordo é um recurso que exige um modo de escrever diferente das tradicionais aulas de Matemática que se restringem à resolução mecânica de questões.

Em alguns relatos os alunos se manifestaram com relação a outros instrumentos de avaliação utilizados no período trimestral. A aluna G.C. relatou seus sentimentos em relação à prova trimestral: - “Começamos a aula com a nossa querida prova trimestral. Estavam todos nervosos, mas o fato de que a prova seria em dupla nos acalmou/tranquilizou. [...]”. Analisando outros relatos que descrevem as atividades avaliativas, é possível identificar, de forma recorrente, a insegurança e o nervosismo para a realização das mesmas.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Quanto aos conteúdos matemáticos estudados, a aluna A.B. escreveu: “[...] Nos foi ensinado e também apresentado para boa parte dos meus colegas, como eu, que não conhecia o famoso ‘Plano Cartesiano’. Para mim um conteúdo novo [...]”. A partir desse relato, onde se constatou que grande parte da turma não havia estudado o conteúdo anteriormente, foi desenvolvido um jogo chamado “Caça ao Tesouro”, utilizando o Plano Cartesiano, no qual os alunos deveriam indicar as coordenadas dos pontos na tentativa de encontrar um “tesouro”.

A análise preliminar está indicando um aperfeiçoamento na escrita das aprendizagens e dificuldades. O objetivo de aproximação entre os pibidianos e as turmas foi alcançado de forma satisfatória, pois a presença do grupo é citada em diversos relatos, o que contrasta com o início do ano, quando sequer falavam entre si. Além disso, também aceitaram melhor as atividades propostas e o auxílio nas dificuldades. Essa aproximação foi descrita em vários relatos, nos quais muitos alunos agradeciam o apoio do PIBID em sala de aula.

De forma geral, este instrumento de avaliação permite que os alunos se sintam menos pressionados ao expor seu conhecimento, pois o relato no diário não tem o caráter de certo ou errado da resolução de questões matemáticas. Há aspectos que um aluno não consegue expressar em uma avaliação formal, mas pode manifestar no Diário, mostrando o que ele realmente aprendeu e apontando onde o conteúdo não foi bem esclarecido, para que as aulas sejam aprimoradas.

Os resultados, aqui apresentados, foram obtidos com base na avaliação dos relatos descritos nos Diários no período de abril a agosto de 2017. Sendo assim, a atividade continua em andamento até o final do período letivo.

Como palavras finais, é possível identificar as contribuições do diário de bordo também para a formação docente, pois permite acompanhar os alunos de modo mais próximo no processo de construção de conhecimento. Permite ainda um aperfeiçoamento constante da prática, de acordo com as necessidades das turmas. Além disso, este instrumento promove uma aproximação dos alunos entre si e da turma com os professores, justamente por fornecer outros pontos de vista, como anteriormente citado e por exigir certa organização da turma para que todos os alunos participem da escrita do diário.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PALAVRAS CHAVES: Avaliação, Prática Docente, Diário de Bordo, Ensino Aprendizagem, Matemática.

REFERÊNCIAS

HADJI, Charles. *Avaliação Desmistificada*. Trad. Patrícia C. Ramos, Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas – SP: Papirus Editora, 2004.